

Os bancos, emprestando aos países ricos.

Os empréstimos bancários aos países em desenvolvimento caíram em mais de um terço no ano passado, enquanto os financiamentos concedidos aos países ricos aumentaram substancialmente. É o que consta de um relatório divulgado ontem pelo FMI.

Até setembro de 84, os países do Terceiro Mundo que não são exportadores de petróleo tinham retirado em doze meses US\$ 22 bilhões em empréstimos junto aos bancos internacionais, contra US\$ 34 bilhões obtidos até setembro de 83.

Numa pesquisa entre os principais países credores, o FMI concluiu que somente nos três primeiros trimestres do ano passado foram emprestados US\$ 100 bilhões, muito mais que no mesmo período de 83.

Essa informação foi publicada no jornal IMF Survey, de circulação quinzenal, que é distribuído pelo FMI.

Outro dado importante: proporcionalmente, o aumento foi maior para os países industrializados, além de alguns outros como os do Golfo Pérsico. Já para os não produtores de petróleo os bancos, na maior parte norte-americanos, vêm fechando seus cofres gradativamente, ainda segundo o relatório.

Para analistas internacionais, as crises do México, Brasil, Argentina e outros países latino-americanos levaram os banqueiros a retrain-

seus empréstimos. Muitos países passaram a conseguir apenas financiamentos para pagar os juros dos financiamentos anteriores, sem obter quase nada para aplicações em novas obras ou para projetos destinados à geração de empregos.

Atualmente, os bancos dos EUA preferem conceder empréstimos a países como Israel e Egito, evitando recursos para a América Latina e a África Negra. Também vem caindo a ajuda do Banco Mundial depois que os EUA cortaram suas contribuições aos fundos que normalmente seriam utilizados para auxiliar nações pobres. E, pelas previsões dos especialistas, essa queda no fornecimento de recursos fatalmente afetará os países que, nas décadas de 60 e 70, se acostumaram a boas taxas de crescimento.

Nesse quadro de pessimismo, a única nota de ânimo acabou partindo do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), que na semana passada divulgou dados sobre a economia do continente em 84, concluindo que realmente está começando uma fase de recuperação. Segundo os técnicos do BID, a recessão que teve início em 81 parece estar desaparecendo. Já para o FMI, não há aparentemente sinais de recuperação: os preços (em dólares) das matérias-primas caíram 1,3% em fevereiro, anulando a pequena melhoria que se tinha registrado em janeiro.